

Condições de saúde bucal em escolares de 08 a 11 anos em Diamantina/MG

Oral health conditions in schoolchildren aged 8 to 11 in Diamantina/MG

Henrique Costa dos Santos¹
Barbara M. Jardim Damasceno²
Gabriel Jorge Barbosa²
Taiane Oliveira Souza³
Haroldo Paiva Neves⁴
Paula Cristina Pelli Paiva⁴

¹Mestrando em Odontopediatria, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil.

²Graduação em Odontologia, Departamento de Odontologia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil.

³Docente da Faculdade Unidas do Norte de Minas.

⁴Docente do Departamento de Odontologia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil

Categoria: Paineis

Eixo temático: Pôster de artigo original

1 Introdução/Justificativa

As condições de saúde bucal em escolares podem acarretar consequências na saúde sistêmica do indivíduo e gerar impacto na qualidade de vida dos afetados. Além disso, uma má condição de saúde bucal pode ocasionar doenças bucais afetando fala, alimentação, comunicação, interação e autoestima. Lesões de cárie e maloclusão estão entre os principais problemas de condição de saúde bucal em escolares, impactando em questões nutricionais, comportamentais e sociais. Avaliar as condições de saúde bucal em escolares é fundamental para planejamento e implementação de políticas públicas e medidas preventivas, contribuindo para melhora qualidade de vida das crianças e de famílias afetadas.

2 Objetivo

Avaliar as condições de saúde bucal de escolares de 08 a 11 anos na cidade de Diamantina, Minas Gerais.

3 Metodologia

Trata-se de um estudo transversal desenvolvido a partir de uma amostra de conveniência, composta por escolares devidamente matriculados em escolas públicas na zona urbana da Cidade de Diamantina/MG, com idade entre 8 e 11 anos. As escolas e as turmas foram escolhidas aleatoriamente observando os critérios de inclusão (crianças de 8 a 11 anos de idade completos até a data do exame) compondo assim 127 participantes. Foram coletados dados não clínicos e dados clínicos. Para a análise dos dados foi utilizado o programa SPSS versão 20.0 e foi realizado análise descritiva dos dados

4 Resultados

A amostra de conveniência foi constituída por 127 crianças, sendo a maioria do sexo feminino (55,9%; n=71), com idade média de 9,36, todos matriculados em escola pública, com renda familiar acima de 2 salários mínimos (63%; n=80), com moradia própria (55,1%; n=70), filhos de mães com idade acima de 35 anos (52%; n=66). O ceo-d foi 52,8% (n =67) e o CPO-D foi de 63,8% (n=81). Na dentição decídua, 43,8% (n=46) dos escolares estavam com dentes acometidos por cárie, e 26% (n=11) foi indicada extração pela mesma causa. Já na dentição permanente, 18,1% (n=23) das crianças apresentaram cavitações, e 0,8%(n=1) tiveram que extrair o dente por causa de cárie. Em relação a má oclusão, a maioria da amostra apresentou algum tipo de alteração

(65,3% n=83) e as alterações mais prevalentes foram apinhamento dentário (41,7% n=53), mordida cruzada posterior bilateral (12,6% n= 16) e unilateral (11,8% n= 15), mordida cruzada anterior (9,4% n= 12) e overjet acentuado (3,1%, n=4). A presença de sangramento gengival foi identificada em 101 crianças (79,5%). Dos 127 escolares, a maioria (78%, n= 99) visitam frequentemente o cirurgião dentista e escovam os dentes 3 vezes ao dia (55,1%, n=70). A prevalência de dor de dente alguma vez na vida foi de 72,4% (n=92) e no último mês (18,1% n=23). Em relação à dor de dente, 37,8% (n = 48) da população estudada deixou de dormir por causa dos dentes.

5 Conclusão

Diante dos resultados do atual estudo, é possível avaliar as condições de saúde bucal dos escolares de 08 a 11 anos na cidade de Diamantina/MG. Os achados reforçam a necessidade de políticas públicas e adoção de medidas preventivas contribuindo para uma melhor qualidade de vida das crianças e de suas famílias.

Descritores: saúde bucal; qualidade de vida; escolares.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) (nº 2.667.343).

Referências

1. Souza JG, Martins AM. Dental pain and associated factors in Brazilian preschoolers. Rev Paul Pediatr. 2016 Sep;34(3):336-42. doi: 10.1016/j.rpped.2015.12.007. Epub 2016 Feb 17. PMID: 26965074; PMCID: PMC5178120.

2. Castilho ARF de, Mialhe FL, Barbosa T de S, Puppim-Rontani RM. Influência do ambiente familiar sobre a saúde bucal de crianças: uma revisão sistemática. J Pediatr. 2013 Mar; 89(2):116-23.
3. Dimberg L, Arnrup K, Bondemark L. O impacto da maloclusão na qualidade de vida entre crianças e adolescentes: revisão sistemática dos estudos quantitativos. Eur J Orthod. 2015; 37(3):238-247.
4. Carvalho RWF de, Santos CNA, Oliveira CC da C, Gonçalves SRJ, Novais SMA, Pereira MA da S. Aspectos psicossociais dos adolescentes de Aracaju (SE) relacionados à percepção de saúde bucal. Ciênc saúde coletiva. 2011;16:1621-8.
5. Nascimento AC, Moysés ST, Werneck RI, Moysés SJ. Oral health in the context of primary care in Brazil. Int Dent J. 2013 Oct;63(5):237-43. doi: 10.1111/idj.12039. Epub 2013 Apr 26. PMID: 24074017; PMCID: PMC9375030.

Autor de Correspondência:
Henrique Costa dos Santos
costa.santos@ufvjm.edu.br